

## A SERVIÇO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Diante da complexidade crescente da realidade amazônica e da necessidade de oferecer às pessoas engajadas nos movimentos e nas pastorais sociais a possibilidade de uma reflexão aprofundada sobre problemas fundamentais que têm a ver com a vida digna para todos, com o respeito da natureza, com a organização da sociedade e os direitos cidadãos, no *VIº Encontro dos Jesuítas da Amazônia*, realizado em janeiro de 2003, em Manaus (AM), decidiu-se criar um serviço que pudesse responder qualificadamente aos desafios e às necessidades de reflexão, formação e acompanhamento da ação da Igreja e da sociedade nesta complexa e imensa região.

Desde o início, o **Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (SARES)** integrou membros de várias congregações religiosas e leigos(as) de diferente formação científica, em sua maioria ligados à Universidade Federal de Manaus (UFAM). Sendo um serviço motivado e animado pela fé cristã, não está, porém, voltado exclusivamente para os problemas e as necessidades eclesiais. É vocação do SARES a abordagem transdisciplinar dos problemas das sociedades amazônicas, querendo pensar a região a partir das necessidades e realidades locais. Nessa tarefa, é fundamental a parceria com agentes e organizações das diferentes regiões amazônicas e com outros centros e equipes de reflexão fora da mesma região. Podemos dizer que o SARES é uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, tendo consciência da riqueza que provém desta abertura além dos limites de cada instituição.

As atividades do SARES são diferenciadas, surgindo a partir de necessidades percebidas ou apresentadas por outros. Atualmente, o maior investimento é na formação de agentes comprometidos com movimentos e pastorais sociais da cidade de Manaus. Já começou a Formação para a Ação Social (FAS), com a participação de trinta agentes e a colaboração de vários professores da Universidade. A perspectiva é de abrir também um curso para políticos e profissionais de nível superior para pensar a política local; além disso, pensamos em organizar uma rede de relações internacionais para a reflexão num contexto mais amplo. Em parceria com os padres da Consolata<sup>1</sup>, foi realizado em novembro de 2004 um Seminário em Boa Vista (RR), o qual contou com a participação de 52 agentes de pastoral do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Venezuela, assessorados por Roberto Jaramillo, Ricardo Castor e Paulo Suess. O assunto fundamental foi a partilha das experiências de interculturação e dos desafios que apresenta para nós a realidade dos índios, dos negros, dos ribeirinhos e dos moradores das periferias urbanas<sup>2</sup>.

No campo das publicações, por enquanto estamos realizando co-edições com os **Cadernos do CEAS**. Além desta edição temática, participamos também da

---

<sup>1</sup> O Instituto Missionário da Consolata (mais conhecido como padres da Consolata) é uma instituição religiosa católica oficializada em 29 de janeiro de 1901 para sacerdotes e irmãos leigos. Fundado em Turim (Itália) pelo sacerdote José Allamano (1851-1926), hoje Bem-aventurado, tem como vocação exclusiva a primeira evangelização, inicialmente na África Oriental, depois no mundo inteiro, tendo chegado ao Brasil na década de 1940 (Nota da Redação).

<sup>2</sup> Um vídeo está sendo preparado para socializar e aproveitar essa rica experiência.

elaboração do número especial da revista dedicado à Amazônia (cf. **Cadernos do CEAS**, 207, set.-out., 2003). Poderemos também divulgar em linguagem mais simples algumas pesquisas produzidas nas Universidades da Amazônia. É intenção do SARES tentar fazer algo na difícil e complexa realidade da “droga”. Como e quando? Estamos em processo de amadurecimento. Outras atividades, mais circunscritas, poderão surgir a partir de demandas concretas.

Vale a pena dizer algo sobre o curso do FAS, que já começou com um seminário de dois dias e a presença de trinta agentes engajados em movimentos e pastorais sociais. Seu objetivo consiste na formação política dos participantes. Enquanto a Igreja do Brasil multiplica, com razão e muito sucesso, cursos de “Fé e Política”, o SARES preferiu limitar-se à problemática política, para poder ter uma abertura maior, convidando pessoas de diferentes inspirações e de diferentes engajamentos. Sempre no convencimento da riqueza do encontro pluralista de diferentes experiências.

O curso tem a duração de dois anos, funcionando duas vezes por semana, pela noite. Integra as seguintes disciplinas: história, antropologia e sociologia, política, economia, ética e áreas pedagógicas. A maioria dos assessores é formada por professores da UFAM. O “contrato pedagógico” estipulado entre participantes e assessores pretende instaurar um processo participativo, criativo, onde se priorizem os valores das relações inter-pessoais que se estabelecerem. A partir da realidade dos participantes e através de uma troca de experiências, trata-se de compartilhar os dois saberes, dos agentes dos movimentos sociais, mais ligado à experiência, e dos professores da Universidade, mais científico e acadêmico.

O seminário inicial com os participantes e, no plenário final, assistido também pelos assessores, revelou algo bem interessante e animador. A maioria dos participantes está engajada num trabalho voluntário, com todas as dificuldades e limites que isso pode significar, mas também com um grande ideal que sustenta sua luta. Todos eles manifestaram uma profunda indignação diante da realidade que vivenciam cotidianamente. Apesar de nem sempre enxergarem com clareza os caminhos a serem trilhados, fica evidente para eles que deve haver uma mudança. Isso é promissor. Outro depoimento que apareceu na avaliação final foi a surpresa por encontrarem um curso “diferente”, nas palavras deles. Desde o início foram engajados na formulação do projeto pedagógico, sentindo-se, assim, participantes ativos na construção do curso. Essa é a novidade que perceberam e que quiseram sublinhar. Para nós todos significa um grande desafio.

Do lado dos assessores, podemos constatar, além de sua competência, uma grande disponibilidade e desejo de prestar um serviço à causa popular. São pessoas comprometidas com o nível científico da reflexão e, ao mesmo tempo, abertas para o contato e o serviço às classes populares.

Concluindo, apesar de estarmos iniciando a experiência do SARES, tendo só algumas intuições mais do que uma prática prolongada, podemos dizer que apostamos num trabalho que supere os limites institucionais das várias entidades da nossa sociedade (igrejas, congregações religiosas, universidades,

sindicatos, partidos e organizações populares) para tecer redes que fortaleçam o objetivo comum de estarmos a serviço do movimento social, dando nossa contribuição para uma mudança da sociedade.

**SERVIÇO DE AÇÃO, REFLEXÃO E EDUCAÇÃO SOCIAL (SARES)**

Caixa Postal 111, Manaus (AM). CEP: 69.010-970.

Telefone: (92) 622-9657 – E-mail: [sares@jesuitas.org.br](mailto:sares@jesuitas.org.br)